



**FACULDADE PATOS DE MINAS**  
**DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO**  
**E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**  
**CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JAMAICA INGRID DE ARAÚJO**

**FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM**  
**DECORRÊNCIA DO ÓBITO PELA COVID-19**

**PATOS DE MINAS**  
**2023**



**PSICOLOGIA**

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**JAMAICA INGRID DE ARAÚJO**

**FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM  
DECORRÊNCIA DO ÓBITO PELA COVID-19**

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior

**FACULDADE PATOS DE MINAS  
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
Curso Bacharelado em Psicologia**

**JAMAICA INGRID DE ARAÚJO**

**FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM  
DECORRÊNCIA DO ÓBITO PELA COVID-19**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 30 de novembro  
de 2023.

Orientador: Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro  
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira  
Faculdade Patos de Minas



Faculdade Patos de Minas  
Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia  
Curso Bacharelado em Psicologia

Programa de Pós-graduação Lato Sensu de Psicologia em Processos Clínicos e Promoção da Saúde

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR**  
*Jamaika Ingrid de Araújo*  
**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**  
**DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

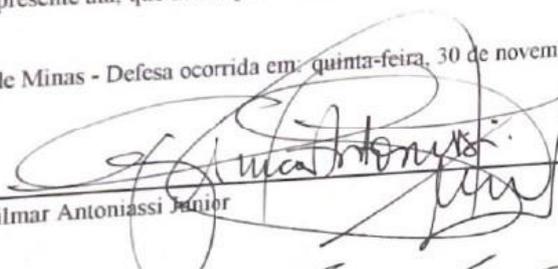
***FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM DECORRÊNCIA DO ÓBITO***  
***PELA COVID-19***

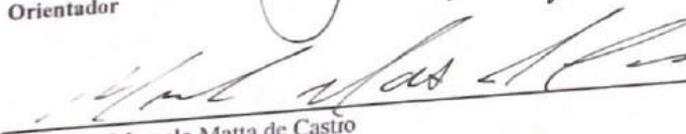
Concluída a exposição, os examinadores arguiram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

*Jamaika Ingrid de Araújo*

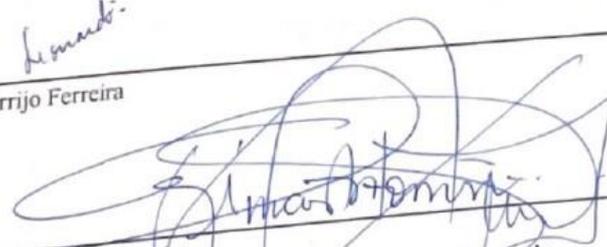
foi considerado(a) (*aprovado*). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em: quinta-feira, 30 de novembro de 2023

  
Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior  
Orientador

  
Prof. Me. Marcelo Matta de Castro  
Examinador 1

*Assinado:*  
  
Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira  
Examinador 2

  
Professor Doutor Gilmar Antoniassi Junior  
Coordenador do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

*Luciana de Araújo Mendes Silva*  
Profa. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva  
Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

**DEDICO** este trabalho aos profissionais da área da saúde e a todos que se interessem pela temática do luto, para que sirva não somente como fonte de pesquisa, mas também de reflexão sobre o assunto.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pelo dom da vida e por me permitir realizar o sonho da conclusão do Curso de Psicologia.

Agradeço à minha mãe e aos meus irmãos, que não mediram esforços, mas deram-me apoio, incentivo e motivação para concluir essa etapa.

Ao meu amigo Pedro Eduardo (*In memoriam*), que sempre me incentivou na busca dos meus objetivos e acreditou no meu sucesso.

Aos meus familiares e amigos, que me apoiaram e se dispuseram a enfrentar e me auxiliar nessa etapa de minha vida.

Ao meu marido, cuja presença sempre contribuiu positivamente na minha vida em todos os aspectos. Obrigada pelo carinho, compreensão e paciência nessa caminhada.

Ao meu coordenador e orientador, Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Junior que, com toda a sua sabedoria direcionou-me, apoiou e se dedicou para que eu pudesse superar todas as adversidades da graduação. Seu suporte foi essencial nessa trajetória e serei eternamente grata.

Agradeço todos os professores que contribuíram durante o meu processo acadêmico, compartilhando seus ensinamentos; em especial à Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva, que carinhosamente dedicou seu tempo para a conclusão e revisão desse trabalho.

Por fim, agradeço a Associação Educacional de Patos de Minas pela Bolsa de Iniciação Científica, conforme projeto do CEPPACE.

*A dor do luto é proporcional à intensidade do amor vivido na relação que foi rompida pela morte, mas também é por meio desse amor que conseguiremos nos reconstruir.*

Ana Claudia Quintana Arantes

## RESUMO

Jamaika Ingrid de Araújo. **Famílias enlutadas: o processo de elaboração do luto em decorrência do óbito pela COVID-19.** 2023. 44f. Monografia. (Curso de Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

O objetivo deste estudo foi investigar o modo como as famílias que perderam um ente familiar em decorrência da COVID-19 têm se estruturado no processo resiliente de elaboração do luto. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que utilizou como instrumento de pesquisa a técnica da Entrevista Episódica. Participaram do estudo 5 familiares de pacientes que tiveram óbito pela COVID-19, que foram convidados pela indicação do Centro de Referência de Assistência Social e das Unidades Básicas de Saúde da Família do município; tendo o estudo aprovado pelo CEP/FPM, sob o parecer número 5.977.311. Dentre os relatos da amostra dos entrevistados constatou-se de forma unânime entre os entrevistados que a religião foi um elemento que pôde servir como fonte de apoio emocional diante da perda. Observou-se que todas essas perdas ocorreram em hospitais públicos da cidade de Patos de Minas, bem como foram utilizados medicamentos psicofármacos em decorrência do luto. Por fim, as limitações do estudo incluíram a relutância em participar devido à natureza dolorosa do assunto e à falta de compreensão sobre o processo de pesquisa acadêmica, uma vez que a amostra proposta inicialmente era superior à que realmente participou da pesquisa. Diante desse estudo, sugere-se então novas pesquisas reflexivas sobre a elaboração do luto em consequências pandêmicas e de métodos para que o profissional psicólogo ajude clinicamente pacientes enlutados.

**Palavras-chaves:** COVID-19. Luto. Morte. Família. Saúde Mental. Cuidado.

## ABSTRACT

Jamaika Ingrid de Araújo. **MOURNING FAMILIES: THE PROCESS OF WORKING OUT OF GRIEF AS A RESULT OF DEATH FROM COVID-19** . 2023. 44f. Simple Monograph. (Bachelor's Degree in Psychology) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

The objective of this study was to investigate how families who lost a family member as a result of COVID-19 have structured themselves in the resilient process of mourning. This is a qualitative research, which used the Episodic Interview technique as a research instrument. Five family members of patients who died from COVID-19 participated in the study, invited by recommendation from the Social Assistance Reference Center and Basic Family Health Units in the municipality; with the study approved by CEP/FPM, under opinion number 5,977,311. Among the reports from the sample of interviewees, it was unanimous among those interviewed that religion was an element that could serve as a source of emotional support in the face of loss. It was observed that all these losses occurred in public hospitals in the city of Patos de Minas, and psychotropic medications were used as a result of grief. Finally, limitations of the study included reluctance to participate due to the painful nature of the subject and a lack of understanding about the academic research process, as the initially proposed sample was larger than those who actually participated in the research. In view of this study, new reflective research is suggested on the elaboration of grief in pandemic consequences and methods for professional psychologists to clinically help bereaved patients..

**Keywords:** Covid-19. Grief. Death. Family. Mental health. Careful.

## RESUMEN

Jamaika Ingrid de Araújo. **FAMILIAS DE DUELO: EL PROCESO DE SALIDA DEL DUELO A CONSECUENCIA DE LA MUERTE POR COVID-19**. 2023. 44 y sigs. Monografía sencilla. (Licenciatura en Psicología) – Faculdade Patos de Minas, Patos de Minas/ MG.

El objetivo de este estudio fue investigar cómo las familias que perdieron a un familiar a consecuencia del COVID-19 se han estructurado en el proceso resiliente del duelo. Se trata de una investigación cualitativa, que utilizó como instrumento de investigación la técnica de la Entrevista Episódica. En el estudio participaron cinco familiares de pacientes fallecidos por COVID-19, invitados por recomendación del Centro de Referencia de Asistencia Social y Unidades Básicas de Salud Familiar del municipio; con el estudio aprobado por la CEP/FPM, bajo dictamen número 5.977.311. Entre los relatos de la muestra de entrevistados, fue unánime entre los entrevistados que la religión era un elemento que podía servir como fuente de apoyo emocional ante la pérdida. Se observó que todas estas pérdidas ocurrieron en hospitales públicos de la ciudad de Patos de Minas, y como consecuencia del duelo se utilizaron medicamentos psicotrópicos. Finalmente, las limitaciones del estudio incluyeron la renuencia a participar debido a la naturaleza dolorosa del tema y la falta de comprensión sobre el proceso de investigación académica, ya que la muestra propuesta inicialmente era mayor que la de los que realmente participaron en la investigación. En vista de este estudio, se sugieren nuevas investigaciones reflexivas sobre la elaboración del duelo en las consecuencias de la pandemia y los métodos para que los psicólogos profesionales ayuden clínicamente a los pacientes en duelo.

**Palabras clave:** COVID-19. Dolor. Muerte. Familia. Salud mental. Cuidadoso.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 Justificativa para Pesquisa: .....	13
1.2 Questão norteadora da Pesquisa: .....	14
1.3 Hipótese da Pesquisa: .....	14
1.4 Relevância Social da Pesquisa: .....	14
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
2.1 Objetivo Geral .....	15
2.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>16</b>
3.1. Natureza do Estudo.....	16
3.1.1 A pesquisa narrativa .....	16
3.2 Local de Estudo e Definição dos Participantes da Pesquisa.....	16
3.3 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	17
3.3 Procedimentos de Coleta de Dados e Instrumento de Pesquisa .....	18
3.3.1 Coleta de Dados.....	18
3.3.1 O instrumento de pesquisa.....	19
3.3.1.1 Entrevista Episódica .....	19
3.4 Análises dos Dados.....	19
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>36</b>
<b>ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA .....</b>	<b>41</b>
<b>DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A doença conhecida pelo novo coronavírus (COVID-19) iniciou-se em 31 de dezembro de 2019, na República de Wuhan na China. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) foi comunicada devido à nova Cepa de coronavírus, identificada pela primeira vez em humanos, que gerou um crescimento acelerado dos casos e mortes. Devido a isso, foi declarada uma emergência global pela Organização Mundial de Saúde a partir de 11 de março de 2020 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020) declarou a COVID-19 uma doença infecciosa causada pelo vírus *SARS-CoV-2*. A infecção causada pelo vírus tem como principais sintomas: febre, falta de ar e tosse seca. Outros sinais pouco encontrados foram: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos, dentre outros.

Segundo relatado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022), até às 16h36, a atualização epidemiológica semanal sobre a COVID-19, de 4 de novembro de 2022 apontou 628.694.934 casos confirmados, incluindo 6.576.088 mortes. Foram adotadas medidas de segurança para conter o número de infectados, como restrições a viagens e distanciamento social. Isso dificultou as interações entre os enfermos e membros familiares, sendo que o contato é importante, principalmente nos eventos conhecidos como “rituais de despedida”, que são os processos de despedidas realizados na aproximação do falecido e seus familiares (CREPALDI *et al.*, 2020).

Os ritos de passagem entre a vida, morte e luto têm em cada tribo responsabilidade de estabelecer normas culturais aceitáveis para o estabelecimento de suas cerimônias fúnebres, as quais podem incluir cerimônias de despedida, homenagens e tratamento do corpo de forma diferenciada, como enterro ou cremação (GIAMATTEY *et al.*, 2022).

O contexto pandêmico apresentou muitos fatores que dificultaram os ritos, como vivenciar o quadro da morte em condições de extrema angústia e dor física, em completo isolamento em um ambiente hospitalar, a recusa de entendimento sobre o sentido da perda, escassez de rituais, falta de apoio social, relações familiares tensas e outras perdas que coincidem com a morte. Fez-se necessária a ressignificação da elaboração de propostas de intervenção mediadas pelo uso de tecnologias digitais, a fim de se abrandar o sofrimento de familiares e amigos (CARDOSO *et al.*, 2020).

A prática do ritual está diretamente relacionada às mudanças de ciclos e é importante para o indivíduo ressignificar sua percepção entre vida e morte. O ritual de passagem representa

o fechamento de ciclo do indivíduo. Tem o papel de reduzir a dor das pessoas enlutadas, ajudando de forma mais leve na ausência do ente falecido. Esse apoio mais íntimo contribui para que o enlutado consiga assimilar aos poucos essa realidade (ANTONIASSI JUNIOR, SILVA, SILVA; 2023).

Giamattey *et al.* (2022) ressaltam que o luto é entendido como um processo natural de resposta a um rompimento de vínculo mediante a perda de alguém ou algo significativo na vida, e a ausência de rituais de despedida impede uma consciência psicológica da perda. A morte vem necessariamente acompanhada do luto e, devido ao grande número de mortes súbitas e inesperadas, o enlutado estava despreparado para lidar com a perda (CARDOSO *et al.*, 2020).

Com isso, é imprescindível ressaltar a importância dos rituais de passagem, independente das culturas, sejam elas sociais ou religiosas. Os mesmos devem ser observados como acontecimentos de grande importância para o enfrentamento do luto saudável. As homenagens aos falecidos desempenham uma função de ordem social e psicológica, possibilitando aos familiares compartilharem um momento de acolhimento e suporte diante da dor (CAMARA; BASSANI, 2019; CARDOSO *et al.*, 2020).

Diante da situação pandêmica, a fim de se aliviar a sensação de solidão, a tecnologia chegou como uma grande aliada. Velórios virtuais, espaços memoriais e cerimônias presenciais (religiosas ou não) são opções pensadas para que os enlutados se sintam confortados e possam se despedir do falecido com amor e respeito à dor (ANTONIASSI JUNIOR, SILVA; SILVA, 2023; CARDOSO *et al.*, 2020).

### 1.1 Justificativa para Pesquisa

A pesquisa ora proposta tenciona, por intermédio da observação em decorrência dos números de óbitos no Brasil e no mundo, resultante da COVID-19, mensurar essa dura realidade até a data de 06 de outubro de 2022. No Brasil foram totalizados 686.706, sendo no estado de Minas Gerais cerca de 63.811 (BRASIL, 2022). Muitas dessas famílias não puderam passar pela simbologia da despedida, pelo ato de velar seu ente, o que culturalmente é uma ação que auxilia no processo de elaboração da perda. Logo, a vivência do luto é essencial para a elaboração das perdas da vida e é importante o momento de despedida que dar-se-á pela vigia realizada ao longo das horas antecedentes ao sepultamento.

## 1.2 Questão norteadora da Pesquisa

Em conformidade ao exposto, a presente pesquisa tem como parâmetro norteador o anseio em responder ao seguinte questionamento: *Como as famílias que perderam algum membro de seu núcleo têm se organizado no processo resiliente de elaboração do luto, em decorrência da COVID-19?*

## 1.3 Hipótese da Pesquisa

Segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), em 12 de março de 2020 ocorreu o primeiro óbito por COVID-19 no Brasil. Passados cinco meses desde então, as mortes por COVID-19 no país ultrapassaram a marca de 100 mil, trazendo reflexos nas vivências de luto e impondo o sofrimento pela perda de um ente querido a centenas de milhares de brasileiros.

Acredita-se que de uma forma geral, as famílias que perderam seus membros têm evidenciado dificuldades em como experienciarão o luto, já que o processo de despedida, bem como rituais funerários, devido ao novo cenário da COVID-19 não pôde ser realizado, sendo necessário ter uma nova forma de ressignificação.

## 1.4 Relevância Social da Pesquisa

A presente pesquisa possui como relevância social, de posse dos dados obtidos, constituir num banco de dados que possibilitem a criação de medidas interventivas voltadas à minimização dos impactos negativos ocasionados pela vivência do luto, por pessoas que perderam seus entes queridos. Além disso, poderá servir de subsídios para leitores/estudiosos que se interessem por essa temática.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

A presente pesquisa objetiva-se a investigar os modos de como as famílias que perderam um ente familiar em decorrência da COVID-19 tem se estruturado no processo resiliente de elaboração do luto.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- ⇒ Identificar o perfil dos participantes das famílias.
- ⇒ Classificar os modos de relação familiar.
- ⇒ Identificar o genograma familiar.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 Natureza do Estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que se utilizou do método de pesquisa narrativa para produzir a descrição e reflexão acerca das averiguações dos modos de relações familiares antes da perda de um ente querido, e como essa perda pode ter afetado a dinâmica e o desenvolvimento dos membros envolvidos.

No entanto, existe uma ação de favorecer a vontade de alternativas no modelo de se “fazer” investigação, que estejam também adaptadas às práticas de diferentes grupos inseridos em distintos contextos da vida, no tocante às relações estabelecidas entre pessoas (DIAS; GAMA, 2014). Daí a necessidade de uma investigação que se aproxime da realidade vivenciada por aqueles sujeitos investigados no estudo, a partir da reflexão sobre as possibilidades que possam contribuir com a atuação do psicólogo nas questões da elaboração do luto, que afetam a dinâmica da família.

##### 3.1.1 A pesquisa narrativa

Muylaert *et al.* (2014) caracterizam a entrevista narrativa como um instrumento de investigação em pesquisa qualitativa, que se empenha em abordar questões relacionadas às singularidades, que são próprias do método e dos indivíduos pesquisados, permitindo ir além do transporte de informações, à permissividade de experiência vivenciada, auxiliando na compreensão tanto do sujeito entrevistado individualmente como do contexto do campo abordado.

#### 3.2 Local de estudo e Definição dos participantes da Pesquisa

O estudo foi realizado em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, Brasil, de Médio Porte. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), no ano de 2021 registrou-se uma população estimada de 154.641 habitantes.

A cidade a ser investigada no aspecto social apresenta 4 (quatro) Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), 1 (um) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), 1 (um) Centro Referência Mulher (PATOS DE MINAS, 2022). Além disso, na área da saúde são 25 Unidades Básicas de Saúde da Família, duas Academias da Saúde, dois Centros

de Atenção Psicossocial (CAPS II e CAPSad), 62 Clínicas Especializadas/Ambulatório Especializado, seis Hospitais Gerais, sete Policlínicas, um Pronto Atendimento e quatro Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar de Urgência/Emergência, conforme o Datasus (BRASIL, 2019).

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas (SOARES, 2023), a frequência total de casos de COVID-19 em residentes no município de Patos de Minas no ano de 2020 ao dia 24 de fevereiro de 2023 foram de 39.738 infectados, sendo 21.987 do sexo feminino e 17.751 do sexo masculino. Sobre a evolução dos casos, o número de 39.097 infectados obtiveram a cura, 625 vieram a óbito e 16 permaneciam em recuperação.

A amostra foi composta de modo intencional e por conveniência, utilizando-se da técnica de bola de neve para se conseguir acessar os participantes da pesquisa. Esse tipo de amostra é considerado não probabilístico e essa técnica é usada com frequência para se ter acesso a populações de baixa incidência e a indivíduos menos acessíveis, sendo que os selecionados para serem estudados, convidam novos participantes da sua rede de contatos (GILE; HANDCOCK, 2011; VINUTO, 2014). Os critérios estabelecidos para seleção foram assim definidos:

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa foram: serem homens e/ou mulheres com idade maior de 18 anos, que tenham perdido algum ente querido decorrente da COVID-19, não podendo ter realizado ritual de velamento.

Os critérios de exclusão da pesquisa foram literalmente aqueles que não se enquadraram nos critérios incluídos e que não completaram as respostas e/ou participação no instrumento de pesquisa.

### 3.3 Aspectos Éticos da Pesquisa

A presente pesquisa atendeu aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS N°. 466/2012 e N°. 510/2016 para pesquisa com seres humanos.

Para tanto, a pesquisa será submetida, através da documentação necessária, à análise ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Patos de Minas. Somente será realizada após a aprovação do CEP/FPM, através do CAEE 67976223.9.0000.8078, sob parecer número 5.977.311 (Anexo A).

Riscos da Pesquisa: É importante salientar que a pesquisa não expressa risco iminente à coleta de dados e à participação dos envolvidos (sujeitos pesquisados e pesquisadores). Ademais, é importante destacar que a temática de estudo envolve um contexto da vida que se

tem mostrado angustiante e estressante para as pessoas envolvidas, podendo assim, ao responder o instrumento de pesquisa, o participante sentir-se angustiado ou manifestar o desejo de dialogar sobre algo. Mediante esse aspecto, ofertar-se-á uma escuta àquelas que necessitarem, pela equipe de pesquisa e por estagiários do Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas, por meio de parceria com a Clínica Escola e o Estágio de Triagem (Anexo B).

**Benefícios da Pesquisa:** Destaca-se que essa pesquisa não trouxe benefícios diretos aos participantes envolvidos, mas poderá despertar uma reflexão nos participantes e levá-los a ressignificar o luto e isso poderá aliviar problemas relacionados a perdas de entes queridos no período da COVID-19, contribuindo para que ocorram menos complicações na evolução do luto.

### 3.3 Procedimentos de Coleta de Dados e Instrumento de Pesquisa

#### 3.3.1 Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio da mobilização dos pesquisadores membros do Grupo de Pesquisa em Cultura, Subjetividade e Promoção Psicossocial do Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia Aplicada e Clínica Escola (CEPPACE) do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia (DPGPSI), da Faculdade Patos de Minas (FPM).

Primeiramente, os pesquisadores entraram em contato com o Centro de Referência de Assistência Social e com as Unidades Básicas de Saúde da Família do município, para fins de buscar possíveis famílias que se enquadrem nos critérios definidos para participarem da pesquisa.

Feito isso, ao se deparar com os possíveis participantes, foi apresentada a proposta de pesquisa e, tendo o possível participante demonstrado interesse e disposição em participar, logo fez-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), procurando esclarecer as dúvidas requeridas. Em seguida, foi agendado um dia e horário para que a entrevista ocorresse, por fim, solicitar ao participante que indicasse outro possível participante, possibilitando assim que cada um viesse a recomendar outro, de forma que a amostra viesse a crescer num ritmo linear.

A pesquisa sucedeu em três etapas pré-definidas, assim caracterizadas: *seleção do participante e contato inicial* (nesse momento específico, para se aproximar do sujeito e convidá-lo e proceder-se à busca ativa de outros participantes); *momento de dialogar* (será o momento destinado à aplicação da entrevista episódica); *despedida e agradecimento* (será um

momento para esclarecer todas as possíveis brechas que possam vir a ocorrer e que se requeira algum esclarecimento, seja do pesquisador e/ou do participante, bem como agradecer a participação e disponibilidade do participante.

### 3.3.1 O instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa, foi utilizada a técnica da *Entrevista Episódica*.

#### 3.3.1.1 Entrevista Episódica

A entrevista episódica trata-se de uma entrevista individual realizada no método de pesquisa qualitativa, que explora narrativas de situações ou série de situações, informações, percepções e experiências de informantes, para serem apresentadas de forma estruturada, pois são trazidas situações naturais e/ou falas espontâneas, usando a conversa como forma de se aproximar do objeto do estudo escolhido (MOURA; ROCHA, 2017). Por conseguinte, segue-se o quadro 1, com os disparadores a serem abordados.

#### **Quadro 1.** Disparadores a serem abordados no momento da entrevista com as famílias participantes do estudo.

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Gênero</li> <li>→ Que vínculo/laço familiar?</li> <li>→ Idade:</li> <li>→ Onde faleceu o seu familiar?</li> <li>→ Há quanto tempo faleceu o seu familiar e por quanto tempo você conviveu com ele?</li> <li>→ Como era a relação com seu familiar?</li> <li>→ Você sente dificuldades em exercer alguma atividade rotineira ou em relacionamento social após a perda de seu familiar?</li> <li>→ Como foi a experiência de perda de seu familiar?</li> <li>→ Como se sente em relação à perda?</li> <li>→ Quais foram as formas utilizadas para lidar com essa perda?</li> <li>→ Ocorreu a procura de assistência psicológica e ou psiquiátrica nas Unidades Básicas de Saúde?</li> <li>→ Você toma alguma medicação diariamente? Tem alguma condição médica?</li> </ul> |
|---|

**Fonte:** Próprios autores.

### 3.4 Análises dos Dados

Para as análises dos dados, conta-se com método da abordagem qualitativa da pesquisa, de modo mais específico. Para as análises de representação dos sentidos toma-se a teoria da representação social Moscovici (2015) utilizando o recurso do software Vivo para proceder as diferentes análises a partir da produção de mapas mentais para contribuir com as apreensões (BRABO; GOMES, 2013), pautadas pelas análises qualitativas e captar as palavras mais significativas e que apareciam com maior regularidade (MINAYO, 2013).

## 4 RESULTADOS

O presente estudo teve a participação de cinco famílias que perderam algum ente familiar em decorrência da COVID-19, os quais foram identificados como P1, P2, P3, P4 e P5 a fim de se preservar o sigilo dos participantes.

Dentre os relatos da amostra dos entrevistados, observou-se que todas as perdas ocorridas foram em decorrência de pacientes que se mantiveram internados em hospitais públicos da cidade de Patos de Minas por mais de dez dias, no ano de 2021, entre os meses de abril a julho. Foi possível notar entre os participantes *o uso de medicamentos psicofármacos*, alguns com prescrição médica e outros sem prescrição, em decorrência da perda, que sem orientação, posteriormente houve a interrupção.

Constatou-se de forma unânime entre os entrevistados que a *religião* foi um elemento que pôde servir como fonte de *apoio emocional* diante da perda, conforme pode ser observado em um dos relatos dos participantes:

*“Falei com Deus que tava terminando ali aquele sentimento, pedi Deus para direcionar, fui caminhando...” (P2).*

*“Eu acho que Deus levou ela para servir as pessoas, que não pode ser por outra coisa não...” (P3).*

*“Comecei a escutar o Padre Reginaldo Manzotti e peguei firme com o Deus para passar por tudo isso de uma maneira melhor...” (P5).*

A religiosidade também emerge como uma significância para questionar o porquê dessas mortes ocorrerem, conforme pode-se notar nos relatos:

*“Eu acredito muito que se ela tivesse sido internada antes ela estava viva, mas como eu vou questionar isso com Deus? Porque eu acho que tudo tem a hora certa...” (P1).*

*“Eu me senti revoltada, na minha opinião a morte dela poderia ter sido evitada, mais a gente não sabe os planos de Deus...” (P3).*

Sobre a P1, tem 48 anos, é do sexo feminino, casada e com uma filha de 18 anos; apresentou-se aberta ao diálogo e com muita necessidade de fala (chegando a 40 minutos de entrevista gravada), mostrando fotos e pertences dos falecidos, demonstrando ainda estar abalada pela perda, ela relata:

*“Eu perdi minha mãe e meu pai com diferença de 24 horas um do outro. Perdi uma prima e um tio, sendo irmão da minha mãe..; Morreu também uma prima de 42 anos que deixou uma filha, morreram mais dois primos meus em Uberlândia, um tio lá na Lagoa em um asilo, todos com COVID...”; “Minha filha de 18 anos pegou também, só que eu e ela não sentimos nada, o que me afetou do covid, foi minha cabeça, porque eu fiquei em casa oito dias trancada, cuidando desse tanto de gente, dando remédio a tempo e a hora...”; “Nisso minha mãe morreu na sexta-feira da paixão e meu pai no domingo de aleluia...” (P1).*

Ao relatar sobre como tem lidado com a perda, mencionou:

*“Para mim, o mais triste foi não poder velar, arrumar a pessoa dentro de um saco..”, “Joga em um buraco e não vê nada, para mim, é a pior parte”. E prossegue dizendo: “Até hoje eu não sonho com minha mãe, minha mente tá bloqueada, tinha 25 anos que meu pai morava comigo que foi quando eu casei e ele veio comigo...”, “Eu vejo as fotos e aí eu lembro que eles morreram e eu choro...”; “Todo lugar que eu vou tenho a impressão que vejo um vulto, em todos os lugares. Nossa é complicado, eu não desejo isso para ninguém...” (P1).*

A participante menciona que busca ocupar seu tempo ocioso ao máximo que consegue. Revela que se sente muito abalada pelas perdas e que se isolou de amigos e familiares, pois seus pais gostavam muito de festas e a socialização traria recordações que prefere esquecer:

*“Eu só trabalho, eu trabalho quase todo dia, faço o almoço na parte da manhã e ajudo à noite. Se eu ficar parada ou sozinha, eu fico pensando em tudo que passou e eu fico por entender porque não sonho com eles...” (P1).*

Demonstra que a religiosidade atua como seu alicerce, decorando sua casa com altares, tornando-se uma forma de buscar forças para conseguir continuar sua vida. Sobre sua saúde física, ela destaca:

*“E além de tudo ainda, eu tive uma sequela da medicação de COVID, minha pele arrancou toda, meu corpo jogou para fora só que a médica que eu consultei, me curou, me diagnosticou com uma intoxicação de medicamentos.” (P1).*

Já sobre sua saúde mental, negou a utilização de medicamentos psiquiátricos e revelou:

*“Eu sei que eu preciso de um psicólogo, no dia que minha agente lá da roça marcou e eu fui em uma psicóloga, ela me perguntou como eu estava sentindo, eu falei e ela mandou eu tomar chá de alecrim e volta daqui 5 meses. O que eu ia fazer depois de 5 meses se eu tava precisando naquela hora?...” (P1).*

No que diz respeito ao P2, é do sexo masculino, tem 46 anos, mora com sua mãe e sua filha de 14 anos; foi casado por quase 15 anos e descreve sua relação com sua esposa sendo normal, entoada por um relato de cumplicidade.

*“Perdi minha esposa”, “Tem dois anos”, “Ela ficou internada por 23 dias”, “Não teve velório”. “Nosso relacionamento era bom, tinha umas briguinhas de vez em quando, mas isso é normal...” (P2).*

Sobre a perda, ele relatou dificuldades em lidar com a ausência, bem como com seus sentimentos e busca dispensar tudo que possivelmente possa causar lembranças de sua esposa, notabilizando-se sua emoção ao relatar suas lembranças provocadas ao longo da entrevista, mas aponta a filha e a expressão de sua fé como elementos que auxiliam a lidar com toda a ausência.

*“Foi difícil, eu fiquei mais ou menos 1 ano, evitando qualquer tipo de sentimento que vinha, e aí quando veio 1 ano aí eu tirei a aliança, falei com Deus que tava terminando ali aquele sentimento, pedi Deus para direcionar, fui caminhando, não tive mais ninguém, apareceu outras oportunidades, mas não quis. As coisas têm que ter Deus na frente... Tenho uma filha de 14 anos, na época que a mãe faleceu ela tinha 12, ela me move...”. “Há, tem a igreja que eu costumo ir direto, sou pastor de igreja e faço algumas coisas de responsabilidade na igreja, fico envolvido por lá...” (P2).*

P2 faz tratamento psiquiátrico e segue com medicações diárias, mas sem acompanhamento psicológico. Atualmente reside com a filha e sua mãe e acredita não estar preparado para seguir sozinho com a filha, tendo esse apoio materno como suporte.

No que se refere ao P3, também é do sexo masculino, aposentado, com 68 anos e com três filhos já casados e dois netos, tendo perdido um cunhado, uma cunhada e sua esposa. Precisaram de cuidados especiais. Sua esposa ficou hospitalizada por 10 dias e não resistiu. Destaca-se a relação familiar. Tinha esses entes familiares como preciosidade e sente dor por não ter tido contato nos momentos em que a esposa mais necessitou, sendo a ausência da despedida motivo de sofrimento e angústia.

*“Eu tinha uma vida de rico e não sabia, você entendeu? Eu perdi ouro, diamante, perdi tudo que eu tinha na minha vida, eu não sabia que eu tinha tudo na vida...”. “Pelo motivo dela internada, eu nem podia ir lá visitá-la, porque eu já tava né, e eu tenho problema assim de coração...”. “Eu nem vi ela, saiu daqui de casa e eu nem vi ela mais, de lá ela já partiu para o cemitério...”. “Teve o velório com o caixão de vidro, certo, a gente comprou o caixão com o vidro e teve o velório, com o caixão lacrado...” (P3).*

O participante (P3) destaca dificuldades para realizar suas atividades diárias, demonstrando falta da esposa. Percebe-se sozinho, evidenciando estado depressivo, com pensamentos suicidas. Atualmente faz uso de medicamentos e encontra-se em acompanhamento psicológico, tendo encontrado sentido na vida com atividades que ocupam seu tempo, fazendo-o sentir-se útil e laboral.

*“E muita necessidade que a gente falta, é comida e roupa. Eu tinha de tudo e eu não sabia que eu tinha. Minhas roupas eram limpinhas, passadinha no guarda roupa, cama cheirosa, era cheirosa. Acabou... Eu tenho uma criação de galinhas aqui sabe? Se eu não criasse essas galinhas..”. “Eu peço alface, couve, e outras folhas para mim, recuperei elas para ajudar as pessoas e dou para as minhas galinhas, que é uma distração para mim, porque se eu não fazer isso eu ia sentar ali na rua, sem fazer nada e eu pega uma depressão danada. Na época eu já dei uma depressão doida, na época ela estava esperando neném, certo? faltando poucos dias para ela ganhar neném, minha mulher faleceu e eu falei que ia suicidar e minha menina ficou doida, e eu nem sabia o que eu tava falando e pedi desculpa a ela.”, “Eu tenho filho, eu tenho neto, sobrinho para ajudar e eu preciso. As pessoas tem muito carinho por mim e eu tenho muito carinho pelas pessoas...” (P3).*

No que concerne à participante P4, é uma jovem com 25 anos, que perdeu a avó de 94 anos, com 80% dos pulmões comprometidos devido à COVID e que não resistindo, veio ao óbito. Atualmente reside com a mãe e faz uso de medicamentos psiquiátricos para depressão e ansiedade e se encontra em acompanhamento psicológico, pois o sentimento de culpa por acreditar que poderia ter feito algo, o que causa sofrimento e angústia devido ao afastamento da avó, como forma de proteção e cuidado devido o período pandêmico em alta, pois trabalhava com o transporte público.

*“Precisei procurar ajuda porque chorava bastante e me culpo por não ter dado tempo de me despedir dela... Eu convivi a vida toda com ela e tenho 25 anos, sempre partilhei minha vida com ela. Ela sempre foi muito boa. Ela foi uma grande mulher. Uma avó exemplar...” (P4).*

Nota-se o sentimento de revolta. P4 acredita que a morte da avó e de mais pessoas poderiam ter sido evitadas, mas evidencia a figura divina no que diz respeito à sua expressão de fé, que a divindade é fonte de esperança e fortaleza.

*“Na minha opinião a morte dela poderia ter sido evitada, mas a gente não sabe os planos de Deus. Acho que a ganância pelo dinheiro matou ela. Não podia fazer cultos onde estava tendo um grande alcance de contaminação. Ela morava ao lado da igreja. Foram lá, fizeram o culto e contaminaram*

*todos na igreja, todo mundo pegou COVID, porém só ela não sobreviveu...”*  
(P4).

Por fim, no que diz respeito ao participante P5, é do sexo masculino, tem 31 anos e possui seu próprio negócio. Inicialmente apresentou-se com resistente a falar sobre a perda de sua mãe, evidenciando-se angustiado em lembrar o ocorrido.

*“Perdi sim, minha mãe que trabalhava na área de enfermagem. Ela sempre esteve muito presente e ajudou muita gente, cuidando ela veio a pegar o corona e veio a falecer. O esteio nosso era ela... Perdemos o chão, mas a vida deve continuar, não podemos parar, eu tenho meu filhos, meus irmão tem filhos, meu pai perante a lei de Deus perdeu a esposa, então a vida precisa seguir. Ela ficou internada muito tempo internada, 17 dias e todo mundo conhecia ela. Ela morreu, enterrou e pronto, não teve velório, não teve nada...”* (P5).

O participante declara que antes de sua mãe falecer, vivia em seu mundo, usava drogas e ficava dias em festas. Hoje ele tem o propósito de seguir a vida de uma forma mais saudável, pois tem três filhos e seu pai precisa que ele esteja forte, e tem Deus para lhe ajudar nessa missão. Quando mencionado sobre como foi lidar com a perda, o participante reforça a dificuldade sentida para discernir todo o contexto de luto vivenciado.

*“No começo foi complicado, eu perdi o chão, eu tinha uma vida, meu mundinho quadrado que eu vivia, com bagunça, farra, e tal, e mulherada, e aí perde a referência da minha vida. Tudo que eu faço depende das minhas atitudes, porque eu tenho três filhos, tudo que eu fazer tem consequência para meus filhos então precisei desacelerar tudo, dá um tempo com as loucuras e amadurecer mais. Comecei a escutar o Padre Reginaldo Manzotti e peguei firme com o Deus para passar por tudo isso de uma maneira melhor...”* (P5).

No que diz respeito à sua condição de saúde, o participante revela fazer uso de medicamentos para auxiliar no enfrentamento da perda e da separação não elaborada. Reforça o apoio familiar como elemento de suporte, todavia o sentimento de culpa pelos enredos vividos junto de sua mãe, marcados pela ausência como filho e os comportamentos desajustados evidenciam componentes que possivelmente são geradores de angústia e culpa na elaboração da separação bruta e repentina, sem despedida.

*“Hoje nessa casa mora eu, meu pai e meu filho, mais não vejo ninguém de fora levando uma flor pra minha mãe no túmulo dela, isso me magoa muito... Ela sempre esteve muito presente e ajudou muita gente, cuidando ela veio a pegar o corona e veio a falecer. O esteio nosso era ela... Perdemos o chão, mais a vida continuar, não podemos parar, eu tenho meu filhos, meus irmão*

*tem filhos, meu pai perante a lei de Deus perdeu a esposa, então a vida precisa seguir. Ela ficou internada muito tempo internada, 17 dias e todo mundo conhecia ela. Ela morreu, enterrou e pronto, não teve velório, não teve nada...”. “Pra você ver minha mãe trabalhou muito tempo de técnica de enfermagem, foi pra upa, casas das meninas, lar vicentino, o que mais me magoa que ela era amada quando trabalhava...” (P5).*

## 5 DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos ao longo das entrevistas, nota-se que os óbitos ocorreram no momento pandêmico, no qual os índices de morte encontravam-se elevados. Segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), desde o primeiro caso, ocorrido em 26 de fevereiro de 2020 até o dia 20 de novembro de 2021 foram confirmados 22.012.150 casos e 612.587 óbitos por COVID-19, no Brasil. Pouco se sabia sobre como tratar a doença e quais as medidas mais eficazes para se promover o cuidado, uma vez que as medidas de isolamento social e restrições à mobilidade afetavam profundamente as interações familiares, tornando o luto ainda mais desafiador.

Como se sabe, no decorrer do momento pandêmico os rituais de passagem foram limitados de modo radical, devido às questões de segurança para a saúde, o que contribuiu para a vulnerabilidade das pessoas no tocante à ritualística em torno da morte no momento de despedida. O velório é uma cerimônia tradicional na nossa cultura, porém, por recomendação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), os falecidos devido ao contágio por COVID 19 poderiam ser enterrados ou cremados, mas os velórios e funerais de pessoas confirmadas ou suspeitas da doença não eram recomendados e/ou autorizados em muitos municípios.

No entanto, mesmo o assunto morte sendo um tabu, existe um rito específico de passagem para cada cultura no momento de se despedir de seus entes queridos. Portanto, devido à situação desafiadora e excepcional em decorrência da COVID-19, as pessoas enfrentaram dificuldades, inclusive no contexto da perda de um ente querido, ao se ajustarem a uma nova maneira de vivenciar os rituais fúnebres. Antes da pandemia, esses momentos eram presenciais, mas devido as preocupações com a saúde pública, os velórios não podiam ocorrer como de costume. Essa adaptação causou um aumento no sofrimento das pessoas, que não tiveram a oportunidade de se despedirem da forma que julgavam adequada (FIGUEIRÊDO; ROCHA, 2022).

As perdas mencionadas nas entrevistas ocorreram dentro do ambiente hospitalar, que era um aspecto crítico da pandemia. Conforme Alves *et al.* (2021), muitas famílias, devido às restrições de segurança, enfrentaram a angústia de ver seus entes queridos hospitalizados, muitas vezes sem poder visitá-los, acarretando um aumento no sofrimento psíquico, reações psicológicas, níveis de estresse, ansiedade e irritabilidade, além dos mais variados sentimentos, como revolta, angústia, medo, insegurança, impotência, entre outros (FERREIRA *et al.*, 2023).

O luto antecipado para Bolgenhagena e Leonardib (2023) é caracterizado pela vivência do processo de luto, enquanto uma pessoa ainda está viva. Essa situação tornou-se mais comum

devido ao grande número de pacientes hospitalizados, o que dificultava a obtenção de informações sobre o estado de saúde do ente internado. Um exemplo disso é quando alguém tem um ente querido internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital.

Quanto à morte, muitas pessoas sentem pavor de falarem sobre ela, por ser um assunto que não é muito abordado e que mexe com o emocional do humano. Contudo, diante do cenário gerado, a morte tornou-se presente no cotidiano de todos, afetando milhões de pessoas, e passou a ser o centro de grande parte das notícias e conversas. Muito se pensa se esse tema está especificamente voltado para indivíduos idosos; no entanto, a morte ronda a vida de todas as pessoas, independente de quantos anos venham a ter (FIGUEIRÊDO; ROCHA, 2022).

Alguns participantes da pesquisa buscaram ajuda no uso de medicamentos para enfrentarem o processo de luto e suas implicações. Segundo Oliveira e Venâncio (2018), o momento pandêmico trouxe questionamentos sobre prescrição e consumo inadequado de medicamentos. Isso incluía a prescrição médica de medicamentos para tratar ansiedade e depressão, bem como a prática da automedicação, que representa um risco para a saúde mental e física. No entanto, embora o uso de psicofármacos seja comum em situações extremas, é fundamental promover um uso criterioso desses medicamentos, reservando-os para situações respaldadas por evidências sólidas (ALVES *et al.*, 2021).

O aumento de prescrições farmacológicas e o uso de antidepressivos ou ansiolíticos para tratar o luto, conforme Alves *et al.* (2021), é uma abordagem simplista e falha, podendo ser considerada mediadora de conflitos para se lidar com o sofrimento psíquico, mesmo quando este é congruente com situações de crise, o que enfatiza a racionalidade biomédica, tratando as doenças mentais como entidades concretas, ignorando as singularidades dos indivíduos e os contextos de crise.

Durante a pesquisa, foi possível visualizar a necessidade de se falar sobre a perda de um ente querido com o compartilhamento de histórias, exposição de lembranças como, por exemplo mostrar pertences, a casa e fotos com o familiar perdido, sendo que em alguns momentos essa atitude pôde ser terapêutica e útil na facilitação do luto; tornou-se uma maneira de honrar a memória e enfatizar a importância da pessoa na vida, permitindo que sua história continue a ser contada. Foram vistas também questões religiosas, que podem ser percebidas nos estágios de luto, do Modelo Kübler-Ross (BOLGENHAGENA; LEONARDIB, 2023; FIGUEIRÊDO; ROCHA, 2022).

Os cinco estágios do luto representam uma estrutura concebida pela psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross para elucidar as variadas emoções e reações que as pessoas podem vivenciar ao confrontarem a perspectiva da própria morte ou do falecimento de alguém próximo. Esses

estágios não se apresentam necessariamente de forma sequencial e linear e nem todas as pessoas atravessam todos os estágios. São descritos como: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação (FIGUEIRÊDO; ROCHA, 2022).

Basso e Wainer (2011) colocam em primeiro lugar a negação e o isolamento, que servem como mecanismo de defesa temporário para que se alivie o impacto da notícia, sendo uma recusa, um confronto com a situação do momento, em que o indivíduo não aceita o fato de que a pessoa morreu. Em segundo lugar, surge uma fase de raiva, quando uma pessoa enlutada experimenta uma intensa sensação de ira. Nesse estágio, as emoções podem se manifestar de maneira explosiva, direcionadas tanto para uma pessoa falecida quanto para si mesma, devido ao sofrimento da perda. Pode haver o questionamento e a procura de culpados, com o intuito de se aliviar o imenso sofrimento e revolta pela perda (BOLGENHAGENA; LEONARDIB, 2023).

A terceira fase da ocorrência de perda, conhecida como barganha, o enlutado tenta negociar, de acordo com suas crenças, maneiras de trazer uma pessoa falecida de volta ou até mesmo o desejo de acompanhá-la.

Para Basso e Wainer (2011), na quarta fase, ocorre a depressão, em que o indivíduo enlutado pode reagir de duas maneiras distintas. A primeira é uma tristeza natural, decorrente do momento, enquanto a segunda é uma depressão mais grave, onde o indivíduo não consegue superar, podendo assim causar algo mais sério, se não tratado.

Por fim, na quinta fase, surge a aceitação, quando as pessoas enlutadas encontram uma maior serenidade em relação à morte e começam a dar prosseguimento à sua vida (BOLGENHAGENA; LEONARDIB, 2023).

Vale ressaltar que, segundo Ferreira *et al.* (2023), a importância da espiritualidade como um recurso significativo para inúmeras famílias, desempenha um papel fundamental no enfrentamento da doença e na forma de como lidar com desafios como o luto. Para muitas famílias, a religiosidade desempenhou um papel significativo na elaboração do processo de luta. Além de servir como um suporte emocional, a religiosidade também deu origem a questionamentos profundos sobre o motivo da perda, buscando respostas e consolo em sua fé, enquanto para outros, encontrou consolo e sentido em meio a um momento de intenso sofrimento (FARIA; LERNER; 2019).

A religião como meio de explorar a fé tem se demonstrado um preditor de auxílio no processo de elaboração do luto. Camara e Bassani (2019) relatam que a dimensão espiritual reflete uma determinada compreensão do propósito da vida e é associada ao bem-estar psicológico, ao seu desenvolvimento humano e até mesmo às inclinações políticas. A doutrina

religiosa pode ser uma ferramenta eficaz, dentre outras, para se lidar com a perda, e isso está significativamente relacionado à capacidade de se adaptar e superar adversidades. É importante que os profissionais de saúde adotem uma postura compreensiva em relação às crenças dos pacientes, pois para aqueles que estão enlutados, a espiritualidade e religiosidade do paciente podem representar uma fonte de fortaleza, que ajuda no enfrentamento de situações conflituosas.

No entanto, conforme se evidenciou nos resultados, a não possibilidade de vivenciar o ritual de despedida possibilitado pelo ato de se velar o ente querido é um preditivo para que o sujeito possa se conectar a pensamentos suicidas e tendência a episódios depressivos, em decorrência da perda do ente querido. Segundo Faria e Figueiredo (2017), a depressão é um dos aspectos emocionais que se manifesta diante da morte, o qual se alimenta pela raiva, que se nutre pela depressão. Tanto a raiva quanto a depressão embasam um círculo vicioso que tende a ir se agravando a cada situação, devido à ausência de elementos que sustentem a elaboração da perda em detrimento do ritual cultural que permite se despedir para elaborar.

Nesse contexto, o apoio psicológico torna-se fundamental para auxiliar as pessoas no enfrentamento dos desafios ante tais perturbações mentais. Em conformidade com Basso e Wainer (2011), a atuação de um psicólogo profissional é centrada no acolhimento, na análise da situação do paciente enlutado e na escuta empática, visando a apoiar aqueles que enfrentam o luto. Isso inclui a oferta de suporte emocional, o fortalecimento das habilidades de autonomia e desempenho, a identificação de fatores de risco e recursos disponíveis na rede de apoio, além da utilização de ferramentas práticas e um ambiente seguro para a expressão de emoções e a adaptação a uma nova realidade.

O processo de superação do luto para Alves *et al.* (2021), não deve ser entendido como a eliminação ou negação das experiências vividas, nem como um apagamento das memórias associadas a ele. Pelo contrário, deve ser visto como uma jornada de ressignificação das respostas emocionais. É essencial que essa adaptação não seja apressada ou forçada, sem uma avaliação cuidadosa do paciente, levando em consideração seu contexto biopsicossocial.

As pandemias tendem a serem marcadas não somente por perda de vidas humanas, mas também pelas normas sociais, práticas habituais e regras estabelecidas, forçando as pessoas a enfrentarem um contexto de incerteza extraordinária (ALVES *et al.*, 2021). Da mesma forma, os efeitos psicológicos decorrentes desse período podem ser vistos como elementos de risco para o bem-estar mental e para a alteração do processo de luto nas famílias, especialmente quando não comunicar e elaborar detalhadamente o seu sofrimento diante da perda. (FERREIRA *et al.*, 2023).

Para concluir, a pandemia de COVID-19 apresentou desafios únicos às famílias enlutadas, impactando não apenas o processo de luto, mas também a saúde mental e emocional. Camara e Bassani (2019) evidenciam que o luto é uma experiência complexa que traz à tona sentimentos significativos, os quais não devem ser negligenciados ou rejeitados. É através da exploração desses sentimentos que se encontra a oportunidade de enfrentar a perda de maneira mais saudável, apesar das dores inevitáveis que o indivíduo pode vivenciar, sendo crucial que profissionais da saúde, especialmente psicólogos, aprofundem seu conhecimento sobre o tema para oferecerem um suporte mais eficaz àqueles que o buscam (FERREIRA *et al.*, 2023).

## 6 CONCLUSÃO

Ao analisar o processo da elaboração do luto em decorrência do óbito pela COVID-19, de familiares enlutados, constatou-se a necessidade de abordar a temática da perda e maneira como a sociedade lida com o tema da morte. O assunto “morte” é amplamente considerado um tabu na sociedade, o que pode limitar a capacidade das pessoas de discutir abertamente questões relacionadas à morte e ao luto, sendo prejudicial para o processo de recuperação emocional.

Os resultados demonstraram que todos os participantes experimentaram uma profunda necessidade de compartilharem suas experiências e emoções relacionadas à perda, destacando a importância de se criar espaços e oportunidades para as pessoas expressarem seu luto e encontrarem apoio emocional durante períodos de crise.

Uma sugestão importante que emerge desse estudo é a necessidade de profissionais da psicologia, altamente éticos e bem treinados para lidarem com as demandas do luto. Lidar com o luto é um processo complexo e sensível, que requer um profundo entendimento das emoções humanas e uma abordagem empática e ética para apoiar aqueles que estão sofrendo.

Diante desse estudo, sugere-se, então, novas pesquisas reflexivas sobre a elaboração do luto em consequências pandêmicas e de métodos para que o profissional psicólogo ajude clinicamente pacientes enlutados.

Por fim, as limitações do estudo incluíram a relutância dos participantes em participar do estudo devido à natureza dolorosa do assunto e à falta de compreensão sobre o processo de pesquisa acadêmica. Isso ressalta a importância de se abordar sensivelmente tópicos delicados e educar os participantes sobre os objetivos e benefícios da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. *et al.* Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 9, p. 1-5, jul. 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133221> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YHWQpRrenJxSSGYQstLHbGs>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- ANTONIASSI JUNIOR, G.; SILVA, R. P.; SILVA, L. A. M. Estresse em docentes universitários durante o ensino remoto no período de distanciamento social da COVID-19. *In*: MISSIAS-MOREIRA, R.n; MOTA, J. (org.). **Perspectivas interdisciplinares sobre qualidade de vida e saúde**. São Carlos: Pedro & João, 2023. Cap. 12, p. 231-246.
- BASSO, L. A.; WAINER, R. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 35-43, set. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872011000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872011000100007). Acesso em: 31 ago. 2023.
- BOLGENHAGENA, R.; LEONARDIB, L. C. Luto sob o Contexto da pandemia de COVID-19 à luz da Psicanálise. **ACiS**. São Paulo, v. 11, n. 1, p. 28-36, mar. 2023. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/download/2717/1742/9427>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- BRABO, J. C.; GOMES, A. S. A. Teste de Evocações Semiestruturado Como Ferramenta para o Estudo de Representações Sociais: Possibilidades de Aplicação na Pesquisa em Ensino de Ciências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS ENPEC, IX., 2013. Águas de Lindóia. **Anais [...] Águas de Lindóia: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2013. p. 1-7. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267267786\\_Evocation\\_Semi\\_Structured\\_Test\\_as\\_a\\_tool\\_for\\_the\\_study\\_of\\_social\\_representations\\_possibilities\\_of\\_application\\_to\\_research\\_in\\_science\\_education](https://www.researchgate.net/publication/267267786_Evocation_Semi_Structured_Test_as_a_tool_for_the_study_of_social_representations_possibilities_of_application_to_research_in_science_education) Acesso em: 23 fev. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde. DATASUS. **Cadernos de Informações de Saúde Minas Gerais**. Brasília, DF. 2020. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/mg.htm>. Acesso em: 02 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. DATASUS. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 06 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. DATASUS. **Doença pelo Novo Coronavírus COVID-19: Boletim Epidemiológico 14/11 a 20/11/2021**. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_90\\_30nov21\\_eapv5.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2021/boletim_epidemiologico_covid_90_30nov21_eapv5.pdf) Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. DATASUS. **Ministério da Saúde pública protocolo com orientações para velórios e enterros**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/ministerio-da-saude-publica-protocolo-com-orientacoes-para-velorios-e-enterros> Acesso em: 10 ago. 2023.

CAMARA, S. L.; BASSANI, M. A. Estudos em psicologia sobre morte, luto, religião e espiritualidade: uma revisão da literatura brasileira. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 96, p. 129-140, jun. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2019000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000100013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2023.

CARDOSO, E. A. O. *et al.* The effect of suppressing funeral rituals during the COVID-19 pandemic on bereaved families. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, n. 28, p. e3361, 2020. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TmXZcXpFLPFPK5Vbzrc3YKv/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out. 2022.

CREPALDI, M. A. *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200090, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?format=html>. Acesso em: 7 out. 2022.

DELALIBERA, M. *et al.* Adaptação e validação brasileira do instrumento de avaliação do luto prolongado: PG-13. **Psicologia Teoria e prática**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 94-106, abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p94-106>. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872017000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 mar. 2023.

DIAS, S.; GAMA, A. Investigação Participativa Baseada na Comunidade em Saúde Pública: Potencialidades e Desafios. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 35, n. 2, p. 150-154, fev. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2014.v35n2/150-154/#ModalArticles>. Acesso em: 12 mar. 2023.

FARIA, A. F. D.; LERNER, K. Luto e medicalização: gestão do sofrimento entre mães que perderam filhos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 1-18, jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290317>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1056946>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FARIA, S. S.; FIGUEREIDO, J. S. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicol. hosp.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 44-66, jan. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092017000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 set. 2023.

FERREIRA, V. O. *et al.* Incertezas e conflitos: análise de Discurso de familiares de pacientes com COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 12, n. 3, p. 1-5, fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40567>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40567/33089/433658>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FIGUEIRÊDO, R. P.; ROCHA, M. A. L. O psicólogo diante do contexto dos familiares enlutados em tempos de COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 12, p. 186-202, dez. 2022.

<http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i12.8032>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8032>. Acesso em: 21 set. 2023.

GIAMATTEY, M. E. P. *et al.* Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, n. esp. p. 1-9, 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC> Acesso em: 13 dez. 2022.

GILE, K. J.; HANDCOCK, M. S. On the Concept of Snowball Sampling. **Sociological Methodology**, v. 41, n. 1, p. 367-371, oct. 2011. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9531.2011.0124> Disponível em: <https://arxiv.org/pdf/1108.0301.pdf> Acesso em: 08 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **IBGE Cidades e Estados: Patos de Minas**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/patos-de-minas.html> Acesso em: 02 dez. 2022. MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 2013. Cap. 1, p. 9-29,

MOURA, A. F.; ROCHA, L. L. L. F. Memória e história: entrevista como procedimento de pesquisa em Comunicação. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, v. 12, n. 2, p. 161-176, jan. 2017. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/49>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MUYLAERT, C. J. *et al.* Narrative interviews: an important resource in qualitative research. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. esp. 2, p. 184-189, dec. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYct/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 27 fev. 2023.

OLIVEIRA. C.; VENÂNCIO M. A Patologização do Luto: uma revisão dos manuais diagnósticos e estatísticos de transtornos mentais. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DA FAE - PLURALIDADES EM SAÚDE MENTAL, II., 2018; CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA JURÍDICA E FORENSE, I., 2018. Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: FAE, 2018, p. 143-147. Disponível em: <https://cbpsifae.fae.edu/cbpsifae/article/viewFile/50/49>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Atualização epidemiológica semanal sobre a COVID-19 - 4 de novembro de 2022**. Brasília, DF: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---2-november-2022> Acesso em: 15 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizado como pandemia**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Acesso em: 12 dez. 2022.

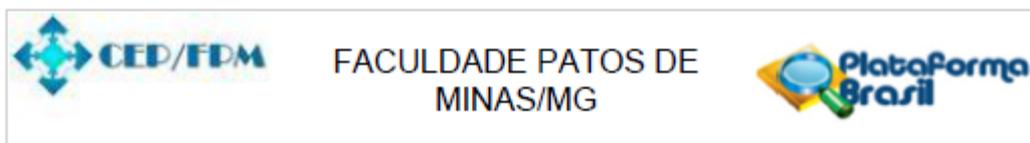
PATOS DE MINAS. Prefeitura Municipal. **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social**. 2022. Disponível em: <https://patosdeminas.mg.gov.br/prefeitura-de-patos-de-minas/secretaria-municipal-de-desenvolvimento-social/> Acesso em: 02 dez. 2022.

SOARES, E. R. **Planilha de frequência de casos de COVID-19 em residentes no município de Patos de Minas, 2020/2023**. Secretaria Municipal de Saúde de Patos de Minas, 2023. Mensagem enviada por epidemiopatos@yahoo.com.br em 24 de fev. 2023.

VINUTO, J. A. amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, dez. 2014. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977> Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977> Acesso em: 16 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS no briefing de mídia sobre COVID-19 - 11 de março de 2020**. Genebra, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Acesso em: 05 fev. 2013.

## ANEXO A

**Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da FPM****PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM DECORRÊNCIA DO ÓBITO PELA COVID-19

**Pesquisador:** GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67976223.9.0000.8078

**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS - AEPM

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.977.311

**Apresentação do Projeto:**

O projeto FAMÍLIAS ENLUTADAS: O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO EM DECORRÊNCIA DO ÓBITO PELA COVID-19, proposto pelo pesquisador Gilmar Antoniassi Júnior, tem como principal objetivo investigar a elaboração do luto em famílias que sofreram perdas em decorrência da Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que a coleta de dados será por meio da mobilização dos pesquisadores junto ao Centro de Referência de Assistência Social e as Unidades Básicas de Saúde da Família do município, para buscar possíveis famílias que se enquadram nos critérios definidos para participação; será utilizada a técnica

de bola de neve, onde os selecionados convidam novos participantes para o mesmo fim.

Como critério de inclusão, terá participação de homens e mulheres maiores de 18 anos que sofreram alguma perda por covid-19 e estiveram impossibilitados de realizar o ritual de velamento; Exclui os que não se enquadram nestes critérios ou não completaram as respostas do instrumento de pesquisa

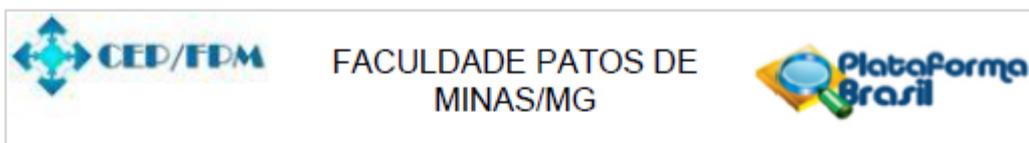
**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo primário da pesquisa é investigar a elaboração do luto em famílias que sofreram perdas em decorrência da Covid-19, como foi e tem sido o processo.

Apresenta como objetivos secundários, identificar o perfil dos participantes das famílias;

classificar os modos de relação familiar; identificar o genograma familiar; proceder a avaliação do

**Endereço:** Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
**Bairro:** Cidade Nova **CEP:** 38.708-401  
**UF:** MG **Município:** PATOS DE MINAS  
**Telefone:** (34)3818-2300 **Fax:** (34)3818-2300 **E-mail:** cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.977.311

luto prolongado – PG-13.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Salienta não haver risco iminente aos envolvidos, porém em se tratando de tema que envolve experiência de dor pela perda, àqueles que se sentirem angustiados, estressados, com desejo de dialogar a respeito, será ofertado apoio pela equipe de pesquisa e estagiários do curso de Psicologia FPM, através da Clínica Escola e o Estágio de Triagem.

Esta pesquisa não terá benefícios direto aos participantes envolvidos, mas poderá despertar uma reflexão e levá-los a ressignificar o luto, podendo aliviar problemas relacionados a perda e contribuir para que ocorram menos complicações na evolução do luto.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Como relevância social, através dessa pesquisa será possível obter um banco de dados que possibilitem a criação de medidas interventivas visando minimizar os impactos negativos ocasionados pela vivência do luto, além de servir de subsídios para leitores/estudiosos que se interessem por essa temática.

A presente pesquisa atenderá aos princípios éticos segundo as Resoluções do CNS Nº. 466/2012 e Nº. 510/2016 para pesquisa com seres humanos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados todos os documentos obrigatórios

**Recomendações:**

Certificar número de participantes da pesquisa; Trata-se de 5 indivíduos ou 5 famílias?

O local onde será realizado o estudo foi identificado em alguns locais do projeto e em outros não. Difinir.

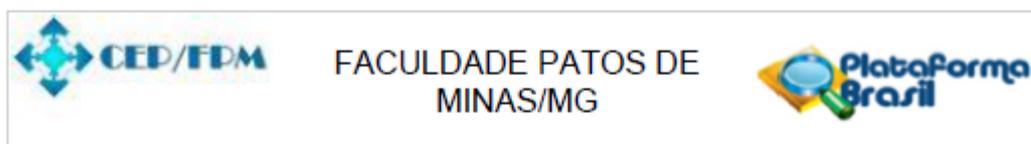
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Enviar relatório final até dezembro de 2023.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP/FPM lembra que, visando a situação pandêmica atual pelo COVID-19, e todos os decretos, portarias, instruções e resoluções de âmbito nacional, estadual e municipal, caso a pesquisa não possa seguir a metodologia e cronograma descrito nesse projeto e tenha sofrido mudanças, estas modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.708-401  
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS  
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.977.311

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/FPM: Dezembro de 2023

OBS.: O CEP/FPM LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

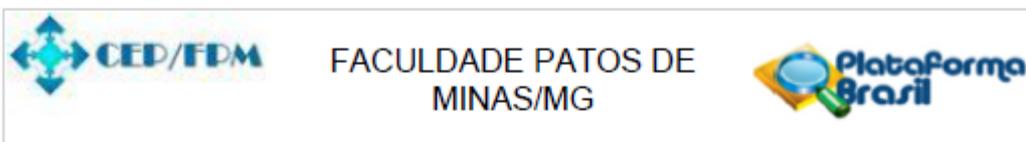
O CEP/FPM lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo Participante da pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/FPM dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O Participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12 ) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante da pesquisa ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401  
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS  
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.977.311

projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

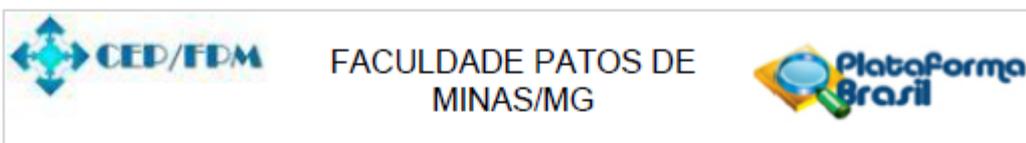
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2103777.pdf	14/03/2023 11:08:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEPd.pdf	14/03/2023 11:08:15	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/03/2023 11:07:53	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Outros	Declaracao_DPGPSI.pdf	14/03/2023 11:07:15	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	Curriculo_lattes.pdf	14/03/2023 11:07:01	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	termo_compromisso_cep.pdf	14/03/2023 11:06:45	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	RoteiroEntrevista.pdf	14/03/2023 11:06:32	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Outros	TESTEPG13.pdf	14/03/2023 11:06:17	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/03/2023 11:05:36	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.pdf	14/03/2023 11:05:24	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
 Bairro: Cidade Nova CEP: 38.706-401  
 UF: MG Município: PATOS DE MINAS  
 Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br



Continuação do Parecer: 5.977.311

Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	14/03/2023 11:05:11	GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/03/2023 11:04:54	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoCEPb.pdf	14/03/2023 11:04:38	GILMAR ANTONIASSI	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	14/03/2023 11:02:55	GILMAR ANTONIASSI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PATOS DE MINAS, 31 de Março de 2023

---

Assinado por:  
HUGO CHRISTIANO SOARES MELO  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº1220  
Bairro: Cidade Nova CEP: 38.708-401  
UF: MG Município: PATOS DE MINAS  
Telefone: (34)3818-2300 Fax: (34)3818-2300 E-mail: cep@faculdadepatosdeminas.edu.br

**ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA****Autor Orientando:**

Jamaika Ingrid de Araújo

Rua Dezesseis, 53

Bairro: Jardim Quebec

(34) 98848-9864

jamaika\_ingrid@live.com

**Autor Orientador:**

Prof. Dr. Gilmar Antoniassi Júnior

Rua: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220

Bairro: Cidade Nova

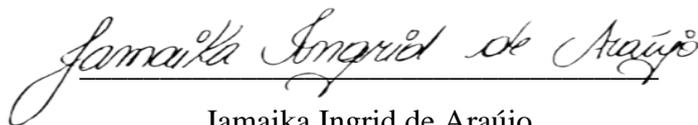
(34) 3818-2327

jrantiassi@hotmail.com

## DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 06 de dezembro de 2023.



Jamaika Ingrid de Araújo



Gilmar Antoniassi Junior



# PSICOLOGIA

## FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

### Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

*“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”*

*(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)*